

COMISSÃO EXTERNA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

REQUERIMENTO Nº

DE 2019

(Da Sra. Leandre)

Requer a realização de visita técnica no Estado do Paraná para discutir sobre o enfrentamento da violência contra mulher, protocolos de sucesso e políticas públicas que estão sendo implementadas naquela unidade federativa.

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 24, III e art. 255 do Regimento Interno da Câmara, ouvido o plenário, a realização de visita técnica no Estado do Paraná, com o intuito de discutir sobre o enfrentamento da violência contra mulher, protocolos de sucesso e políticas públicas que estão sendo implementadas naquela unidade federativa.

JUSTIFICAÇÃO

O Paraná é o estado da região Sul com a maior taxa de óbitos por agressão em mulheres, de acordo com os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. O mesmo Sistema nos mostra que os domicílios são os locais onde ocorre a maior quantidade de morte de mulheres por agressão. No caso dos homens, esse local é a via pública.

Entre 2010 e 2016, 39% dos casos de violência cometida contra mulheres no Paraná foram registrados como violência física; seguida de violência psicológica (24%); da negligência ou abandono (14%); da violência sexual (11%); dentre outras.

Dentre as regiões do estado com as maiores taxas de violência contra a mulheres estão as regiões Sudoeste; Sudeste; Norte Pioneiro; Noroeste e a Região Metropolitana, especialmente na faixa do Litoral. Trata-se, portanto, de

um tipo de violência que percorre a maior extensão territorial daquela unidade federativa.

Em Pato Branco, no último dia 21 de maio, a moradora Rosemilda Ferreira Alves foi uma das vítimas desse tipo de violência. Enquanto dormia, ao lado do filho de 8 anos, Rosemilda foi morta pelo ex-marido, com 75 golpes de faca. A desculpa havia sido a separação.

Outro caso emblemático foi o de Tatiane Spitzner, advogada de Guarapuava, que foi sistematicamente violentada pelo marido. Os vídeos de uma das agressões, filmado pelas câmeras de segurança do prédio em que morava, ganhou repercussão nacional. Naquele dia, Tatiane foi atirada do 4º andar. Hoje, figura como mais uma vítima de feminicídio.

É oportuno, portanto, que esta Comissão Externa conheça a rede de proteção e as iniciativas do Estado do Paraná para o enfrentamento à violência doméstica e familiar. Para isso propomos, conjuntamente com a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, a realização de visita técnica, com o intuito maior de conhecer os protocolos de atendimento das delegacias da mulher, a rede de proteção, os locais de acolhimento de mulheres vítimas de violência, bem como a atuação do Ministério Público e das estruturas do Poder Executivo Estadual que desenvolvem políticas públicas voltadas ao tema.

Para tanto, conto com o apoio dos nobres pares para que, por meio da audiência pública, possamos debater o assunto e diagnosticar a situação da mulher e dos mecanismos de proteção no estado do Paraná.

Sala das Comissões, 23 de maio de 2019.

Deputada Leandre

PV/PR